

EM EVIDÊNCIA

iremos funcionar com menos, mas continuaremos funcionando. A vida tem que estar acima disso tudo e, é por isso mesmo, que é nosso dever manter a economia em movimento. Jamais colocando a economia acima da vida mas mantendo o equilíbrio imprescindível destes dois fatores. Porque a vida é influenciada por todas as questões econômicas.

Em sua opinião, qual a conduta a adotar e como ficará o novo mundo, pós-coronavírus?

Nós teremos um novo normal que ninguém sabe bem como ele será. Nós temos que nos readaptar, mesmo com uma vacina, eu não acredito que a gente consiga voltar à vida como ela era antes. O mundo da internet vai ficar mais fortalecido, o que eu sinto muito, porque eu gosto muito de conviver com as pessoas, de sentir as pessoas, mas, cada vez mais, o mundo virtual vai existir, as aulas serão mais online, mais virtuais, os encontros, o trabalho. Sem dúvida nenhuma, muitos outros investimentos na área da tecnologia virão pra fazer com que as pessoas fiquem mais em casa. Isso não tem mais volta, mesmo porque a internet tende a se mostrar menos dispendiosa como ferramenta de trabalho.

Eu só espero que, com isso, nós não deixemos de ser humanos, já que esse é um grande problema que nós temos hoje no mundo: a impessoalidade, as pessoas não conseguirem se colocar no lugar do outro. Isso é um prejuízo muito grande para toda a humanidade.

Seremos melhores com tudo isso, seremos mais humanos depois da pandemia?

Sempre que perdemos alguma coisa, também perdemos um pouco de nós mesmos. O problema é saber se vamos aprender com essa perda. E isso depende das pessoas. Então, como existem vários tipos de pessoas, o aprendizado também muda. Mas a natureza do ser humano é egoísta e egocêntrica. É muito difícil mudar



FOTO ANA FLOR

PREFEITA E ENFERMEIRA

A prefeita Fábia Richter comprehende que subestimar os malefícios de uma economia estagnada pode ser um erro fatal ao poder público, independente de qual esfera pertença

isso. Mas a dor, o sentimento de tristeza, de perda, tendem a transformar as pessoas. Só espero que seja para o bem, não para o mau. É muito triste ver as pessoas perderem seus negócios, é muito triste ver as pessoas perderem a saúde, mas o mais triste é ver as pessoas perderem a vida, desestabilizando as famílias. Eu espero, realmente, que a gente consiga ser melhor. Eu não acho que seja uma mudança muito grande. Já passamos por outros momentos assim. Mas agora tem uma coisa diferente, as famílias estão mais em casa, as pessoas estão mais juntas e mesmo com o estresse e todas as dificuldades de violência (principalmente contra a mulher, contra o idoso, contra a criança), acredito que a convivência familiar deve fazer bem. Então como sou otimista, eu realmente acredito num mundo melhor.

Como Cristal, com uma prefeita enfermeira, está enfrentando o Covid-19?

Sim, sou uma prefeita enfermeira e temos feito de tudo, para descobrir o mais precocemente, todos os casos, temos feito de tudo para que aquilo que não precisa funcionar, não funcione e que as pessoas possam seguir trabalhando o máximo de tempo possível. Nós estamos, de uma maneira muito arrojada, entregando vitaminas para toda a população com mais de trinta e cinco anos (mesmo com algumas críticas). Estamos fazendo alguma coisa, e uma coisa de fortalecimento da imunidade.

Tenho muita certeza de que o mais importante que nós fizemos foi dialogar com a sociedade e juntos construir um caminho. Esse é o grande acerto.